Memória industrial, pertencimento rural, identidade urbana e laços afetivos enquanto patrimônios culturais no tempo e no espaço: uma reescrita do histórico da Vila de Marzagão, distrito de Carvalho de Brito, sudoeste de Sabará - MG (1980-2000)

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE: Geógrafo e Historiógrafo, Especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Cultural (Filosofia da Arte e Educação, Metodologia de Ensino de História, Museografia e Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Municipais). Biólogo e Gestor Ambiental, Especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Natural (Administração escolar, Orientação e Supervisão, Ecologia e Monitoramento Ambiental, Gestão e Educação Ambiental

RESUMO: O património industrial abrange os resquícios da cultura industrial que têm valor arquitetônico, científico, histórico, social ou tecnológico. Estes resquícios conglomeram armazéns; centros de produção, transmissão e utilização de energia; edifícios; entrepostos; fábricas; locais de processamento e de refinação; maquinaria; meios de transporte; minerações, oficinas, e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os lugares onde aconteceram atividades socioeconômicas relacionadas com a indústria, tais como domicílios, pontos de culto ou de educação. A arqueologia industrial é a metodologia interdisciplinar que pesquisa todos os artefatos; os documentos; a estratigrafia e as estruturas; as implantações humanas; as paisagens rurais e urbanas, os sinais materiais e imateriais; criadas para ou por procedimentos industriais. A arqueologia industrial emprega os métodos de averiguação mais apropriados para aumentar a apreensão do passado e do presente industrial. O período histórico de maior relevância para este esboço estende-se desde os inícios da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, até aos os dias atuais, sem descuidar da análise e avaliação das suas raízes pré e proto-industriais. Para além disso, sustenta-se no estudo bibliográfico das técnicas de produção, englobadas pela história da tecnologia. O artigo apresenta a Vila de Marzagão em Sabará sobre a perspectiva metodológica da Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Urbana; Laços Afetivos; Memória Industrial; Patrimônio Cultural; Pertencimento Rural.

INTRODUÇÃO

Memória e patrimônio industrial são conceitos recentes nas discussões científicas da atualidade e envolvem interdisciplinarmente antropólogos, arquitetos, filósofos, geógrafos, historiógrafos, sociólogos, dentre outras categorias profissionais e refere-se à memória das construções que funcionaram ou funcionam no âmbito socioeconômico urbano-industrial capitalista dos últimos tempos. De acordo com o site da Universidade Federal de Pelotas (2022, on line):

> **Definição**: De acordo à Carta de Nizhny Tagil (2003) adotada pelo The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage – TICCIH (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), patrimônio industrial são os vestígios da cultura industrial com valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Esses vestígios podem ser as edificações, maquinários, oficinas, fábricas, minas, locais de processamento e de refinamento, armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as infraestruturas e locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria (tanto habitacional quanto de culto ou educativas).
>
> Esse documento foi complementado em 2018 pela Carta de Sevilha, na qual destacam-se entre outros aspectos: "El valor cultural de los testimonios materiales e inmateriales vinculados a las actividades productivas, [...] la creciente conciencia ciudadana por el mantenimiento y conservación del Patrimonio Industrial como parte esencial de la memoria colectiva. [...] La demanda expresada por colectivos ciudadanos para disponer de espacios donde poder expresar sus relaciones de memoria y sociabilidad".
>
> **Histórico**: A construção do conceito deu-se através da ressignificação e reapropriação dos vestígios da produção industrial a partir da segunda metade do século XX, deixando de ser vistos como "restos" pouco importantes da atividade econômica para ter valor patrimonial. Surgiu na Inglaterra junto aos estudos da arqueologia industrial e em resposta à destruição de muitas fábricas durante a Segunda Guerra Mundial. A essas reivindicações sociais, para evitar a demolição de importantes testemunhos industriais ingleses, uniram-se os movimentos da "Arqueologia Industrial" (instaurada como metodologia adequada para o estudo destes restos físicos e suas conseqüentes relações econômico-sociais), que expandiu-se rapidamente a outros países europeus e do mundo (sobretudo a partir da década de 1970). De esse modo o conceito foi se construindo gradativamente a partir do reconhecimento dos valores (tangíveis e intangíveis) que eram a eles

atribuídos. Um agrupamento dos patrimônios industriais é o que o Julián Sobrino (2011)[1] estabeleceu:

- Arquiteturas (edifícios, construções, estilos, materiais de construção, etc)
- Objetos industriais (Máquinas, ferramentas, infraestrutura)
- Arquivos de Trabalho (documentos de gestão, balanços, comprovantes)
- Cultura Industrial (funções, conhecimentos, festividades, convivência, lazer, etc)
- Relatos de Vida (Memórias e entrevistas com trabalhadores e ex-trabalhadores).

A memória industrial em Marzagão traz nuances pertencimento rural, e de identidade urbana, por se tratar de um território hibrido, um espaço rurbano, que mescla paisagens urbano-rurais e esboça laços afetivos fortes junto à comunidade local. O adjetivo rurbano é "relativo a rurbanização" e "diz-se de espaço rural onde se registra o desenvolvimento de atividades e edificações próprias de áreas urbanas" (MEU DICIONÁRIO ORG, 2020, on line)

UMA REESCRITA DO HISTÓRICO DA VILA DE MARZAGÃO, DISTRITO DE CARVALHO DE BRITO, SUDOESTE DE SABARÁ - MG (1980-2000)

A história oficial de Marzagão entre 1980 e 2000 é sinônimo de abandono, demolição e descaso (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Habitam em Marzagão, no início dos anos de 1990, abaixo de **50 famílias** que completam um valor absoluto de **191 pessoas,** sendo 66 homens, 63 mulheres e 61 crianças (dados obtidos pelo censo feito pelo grupo) de acordo com Gontijo (2001). Estas famílias estão alojadas em **antigos casarões** que foram erguidos nas circunvizinhanças da fábrica Companhia de Fiação e Tecidos de Minas Gerais, atual Marcell Phillipe e pagam pela morada uma mediana de 50 mil cruzeiros de mensalidade (**maio de 1993**) segundo escritos de Oliveira e Guimarães (2001). Os sobrados (Figura 01), em péssimo situação de conservação, mas ainda guardam em suas linhas e nuances, a formosura da arquitetura neocolonial (GONTIJO, 2001). Neste contexto, se enquadra a Carta de Nizhny Tagil[2] SOBRE O Património Industrial (2003):

---

[1] Julian Sobrinho (Universidade de Sevilha, História da Arquitetura, Teoria e Composição, Membro Docente). Fonte: https://us.academia.edu/Juli%C3%A1nSobrino/CurriculumVitae

[2] Nizhny Tagil , também escrito Nižnij Tagil , cidade, oblast de Sverdlovsk (região), Rússia ocidental . Nizhny Tagil fica ao longo do rio Tagil. Um dos centros de fundição mais antigos da região dos Montes Urais foi fundado em 1725 em conexão com a construção de uma fábrica metalúrgica que usa o minério de ferro de Vysokaya Gora. Tornou-se cidade em 1917 e hoje é um importante centro de ferro e aço conhecido pela metalurgia e engenharia. As manufaturas incluem máquinas-ferramentas, vagões ferroviários e materiais de construção. Como faculdade de formação de professores e estão localizadas na cidade, com uma faculdade de artes aplicada e um museu

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH) Julho 2003

O TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial) é a organização mundial consagrada ao património industrial, sendo também o consultor especial do ICOMOS para esta categoria de património. O texto desta Carta sobre o Património Industrial foi aprovado pelos delegados reunidos na Assembleia Geral do TICCIH, de carácter trienal, que se realizou em Nizhny Tagil em 17 de Julho de 2003, o qual foi posteriormente apresentado ao ICOMOS para ratificação e eventual aprovação definitiva pela UNESCO

Preâmbulo

Os períodos mais antigos da história da Humanidade são definem-se através dos vestígios arqueológicos que testemunharam mudanças fundamentais nos processos de fabrico de objectos da vida quotidiana, e a importância da conservação e do estudo dos testemunhos dessas mudanças é universalmente aceite.

Desenvolvidas a partir da Idade Média na Europa, as inovações na utilização da energia assim como no comércio conduziram, nos finais do século XVIII, a mudanças tão profundas como as que ocorreram entre o Neolítico e a Idade do Bronze. Estas mudanças geraram evoluções sociais, técnicas e económicas das condições de produção, suficientemente rápidas e profundas para que se fale da ocorrência de uma Revolução. A Revolução Industrial constituiu o início de um fenómeno histórico que marcou profundamente uma grande parte da Humanidade, assim como todas as outras formas de vida existente no nosso planeta, o qual se prolonga até aos nossos dias.

Os vestígios materiais destas profundas mudanças apresentam um valor humano universal e a importância do seu estudo e da sua conservação deve ser reconhecida.

Os delegados reunidos na Rússia por ocasião da Conferência 2003 do TICCIH desejam, por conseguinte, afirmar que os edifícios e as estruturas construídas para as actividades industriais, os processos e os utensílios utilizados, as localidades e as paisagens nas quais se localizavam, assim como todas as outras manifestações, tangíveis e intangíveis, são de uma importância fundamental. Todos eles devem ser estudados, a sua história deve ser ensinada, a sua finalidade e o seu significado devem ser explorados e clarificados a fim de serem dados a conhecer ao grande público. Para além disso, os exemplos mais significativos e característicos devem ser inventariados, protegidos e

regional. Pop. (2006 est.) 379.724. Fonte: https://www-britannica-com.translate.goog/place/Nizhny-Tagil

conservados, de acordo com o espírito da carta de Veneza, para uso e benefício do presente e do futuro [1].

Figura 01 - Sobrados na Vila de Marzagão

Fonte: https://d.facebook.com/prefeiturasabara/photos/a.1795858567403185/3036301706692192/?type=3&source=48

O **abandono** é a particularidade mais acentuada no Marzagão, as ruas não tem calçamento, há mato por todo lado, habitações caindo aos pedaços, além de um velho galpão que está prestes a desmoronar (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A estação foi destruída, assim como grande parte do patrimônio industrial (Figura 02). Da remota igreja só restou a torre que é um dos marcos do bairro (o outro é a chaminé do estabelecimento fabril (GONTIJO, 2001). Um edifício simples supriu a igreja antiga, feita de adobe (técnica de barro amassado), afamada pelos belos matrimônios que ali se concretizavam nos velhos momentos (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). De acordo com Gontijo (2001):

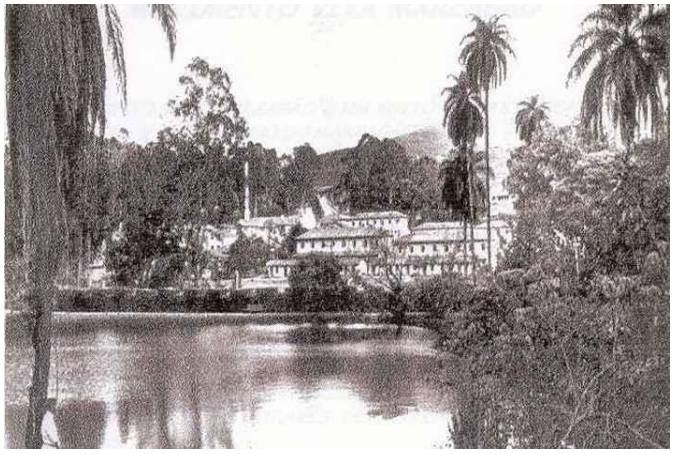
MARZAGÃO PEDE SOCORRO

Tememos pela dilapidação de todo um patrimônio histórico, Marzagão é o berço de todo o distrito Carvalho Britto. Por isso queremos preservar o restante do casario e as Matas do Inferno[3] e a Mata do Mello.

[3] Art.224 -. Ficam consideradas para fins de preservação e declarados monumentos naturais e paisagísticos do Município: I - as áreas de proteção dos mananciais; II - a área denominada "Mata do Inferno", no bairro Nova Vista, considerada reserva biológica; (redação dada pela Emenda 018, de 25/09/2001) III - a Mata do Sobradinho; IV - a Mata do Córrego das Lages; V - a Chácara do Lessa; VI - o Conjunto arquitetônico e a mata do Arraial Velho; VII - a reserva ecológica da "Cabeça de Boi"; VIII - a reserva ecológica do "Segredo"; IX - a reserva ecológica do "Papa - Farinha"; X - a mata da encosta protetora da igreja São Francisco e das nascentes da água do Kaquende; XI - as matas protetoras das nascentes situadas no Distrito de Ravena; XII - a reserva ecológica do Morro do Mineiro e do Córrego do Meio; XIII - a reserva ecológica do Gainha; XIV - conjunto paisagístico

> Queremos o tombamento de toda essa área por ser um patrimônio histórico da nossa comunidade. A estação ferroviária foi derrubada, agora querem acabar com Marzagão. Vamos preservar nosso patrimônio. Um povo sem memória é um povo sem história e sem cultura.

Figura 02 - Paisagem pretérita de Marzagão



Fonte: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/livro-aborda-influencia-dos-assentamentos-operarios-sobre-as-cidades-brasileiras

Hoje a **igreja** do Sagrado Coração de Jesus (Figura 03) **não tem padre,** e só é aberta nas sextas feiras e nos domingos, quando o padre da **paróquia do bairro vizinho (General Carneiro**) vem celebrar uma missa aos devotos (GONTIJO, 2001). A assiduidade não é grande, pois apenas os residentes mais velhos mantem o **costume de ir à missa,** sendo fraca a vista de jovens nas cerimônias (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A realidade do bairro, hoje é deprimida, se confrontada aos velhos tempos quando laborava a Companhia de Fiação e Tecidos de Minas Gerais. Já não há mais **cinema, loja de variedades, mercearia ou padaria** (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A Carta de Nizhny Tagilsobre o Património Industrial (2003) descreve os seguintes aspectos:

> **Valores do património industrial**
>
> O património industrial representa o testemunho de actividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas. As razões que justificam a protecção do património industrial decorrem essencialmente do valor universal daquela característica, e não da singularidade de quaisquer sítios excepcionais.

---

ecológico da Vila Elisa e matas adjacentes. XV - a lagoa da reta no bairro Padre Chiquinho. (Acrescido pela emenda 028, de 06/12/2005). Parágrafo único. - Quaisquer alterações nestas áreas de reservas ou de preservação natural, só poderão ser feitas por lei municipal.

O património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. Na história da indústria, da engenharia, da construção, o património industrial apresenta um valor científico e tecnológico, para além de poder também apresentar um valor estético, pela qualidade da sua arquitectura, do seu design ou da sua concepção.

Estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas, aos seus elementos constitutivos, à sua maquinaria, à sua paisagem industrial, à sua documentação e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições.

A raridade, em termos de sobrevivência de processos específicos de produção, de tipologias de sítios ou de paisagens, acrescenta-lhes um valor particular e devem ser cuidadosamente avaliada. Os exemplos mais antigos, ou pioneiros, apresentam um valor especial.

Figura 03 - Igreja de Marzagão, reconstruída

Fonte: https://mapio.net/pic/p-27385019/

Daqueles períodos, o que sobrou foi o **clube social** que ainda funciona, originando **diversões, horas dançantes e outras distrações** para os inquilinos (GONTIJO, 2001). Restou o **time de futebol**, não tão bem provido como antes, quando existia **torcida organizada e uniformes,** mas ainda atual nos jogos de fins de semana, quando há uma "pelada" no campinho comunitário (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A área a noroeste da vila operária (Figura 04) foi durante a década de 2000, loteada conforme atestam o seguinte ofício (2001):

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE,

Belo Horizonte, 16 de janeiro de 2001.

Of. N° 43/2001

Senhor Diretor Geral,

Com os nossos comprimentos, vimos solicitar a V.Sa., a gentileza de informar se foi submetido à vistoria, para obtenção de Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), o loteamento "Campos Elíseos", no Bairro Boa Vista, área da "Mata do Inferno[4]", que figura na Lei Orgânica do Município de Sabará como "reserva ecológica e de "proteção de mananciais" (arts. 224, II, e 15 das Disposições Transitórias).

Ocorre que a comunidade daquela região, que faz divisa com Belo Horizonte está bastante preocupada com o atual panorama de desolação que progressivamente vem se instalando, tendo em vista a destruição da própria mata, com corte de árvores, e dos mananciais, com o desvio do seu curso natural com aterro de algumas nascentes, o que consequentemente implica no desiquilíbrio ambiental com prejuízos para todos nós.

Caso a aludida vistoria ainda não tenha sido feita, fineza procederá necessária fiscalização, nos fazendo conhecer os resultados dos estudos técnicos desse conceituado Instituto, para que possamos instruir e acompanhar questão de grande relevância e interesse.

Na certeza, de que o assunto será objeto de atenção e empenho de V. As., aguardos pronto atendimento.

Atenciosamente

ROBERTO CARVALHO

VEREADOR PT - 1º SECRETÁRIO

Ilmo. Sr.

Dr. Willer Hudson Pos

D.D. Diretor Geraldo do Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM

Rua Santa Catarina, 1.354, Bairro Lourdes

30.170-081 - CAPITAL

Figura 04 - Vista do que restou da mata do Inferno

[4] Art. 15. Compete ao Poder Executivo tomar as providências necessárias para que a área denominada "Mata do Inferno", no Bairro Nova Vista, seja considerada reserva ecológica, vedada qualquer utilização que comprometa sua integridade física e biológica, num prazo de 06 (seis) meses a contar da promulgação desta Lei Orgânica (LEI ÔRGANICA DE SABARÁ, 1990.

Fonte: http://anabelajardim.blogspot.com/2011/01/o-impasse-na-preservacao-da-mata-do.html

Desde os anos 1980, uma diferente opção de lazer em Marzagão foram os **bares, onde** existem três mais tradicionais: um situado na **porta** da fábrica, com fachada ao **ponto** de ônibus, na entrada de Marzagão e um na centralidade do bairro que é o mais visitado dele e é popular mente chamado como Bar do "Seu" Jair (GONTIJO, 2001). Esse bar tem mesas ao ar livre, frondosas árvores, onde as pessoas se congregam, sobretudo nos fins de semana, para um bate papo e interação (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Esses bares se agregam à paisagem industrial local (Figura 05) como receptáculos: a Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003) esclarece que:

> **A importância da identificação, do inventário e da investigação**
>
> Todas as colectividades territoriais devem identificar, inventariar e proteger os vestígios industriais que pretendem preservar para as gerações futuras.
>
> Os levantamentos de campo e a elaboração de tipologias industriais devem permitir conhecer a amplitude do património industrial. Utilizando estas informações, devem ser realizados inventários de todos os sítios identificados, os quais devem ser concebidos de forma a proporcionarem uma pesquisa fácil e um acesso livre por parte do público. A informatização e o acesso on-line na Internet constituem objectivos importantes.
>
> O inventário constitui uma componente fundamental do estudo do património industrial. O inventário completo das características físicas

e das condições de um sítio deve ser realizado e conservado num arquivo público, antes de se realizar qualquer intervenção. Muitas informações podem ser obtidas se o inventário for efectuado antes do abandono da utilização de um determinado processo industrial ou do fim da actividade produtiva de um sítio. Os inventários devem incluir descrições, desenhos, fotografias, e um registo em vídeo do referido sítio industrial ainda em funcionamento, com as referências das fontes documentais existentes. As memorias das pessoas que aí trabalharam constituem uma fonte única e insubstituível e devem ser também registadas e conservadas, sempre que possível.

A investigação arqueológica dos sítios industriais históricos constitui uma técnica fundamental para o seu estudo. Ela deve ser realizada com o mesmo nível de elevado rigor com que se aplica no estudo de outros períodos históricos.

São necessários programas de investigação histórica para fundamentar as políticas de protecção do património industrial. Devido à interdependência de numerosas actividades industriais, uma perspectiva internacional pode auxiliar na identificação dos sítios e dos tipos de sítios de importância mundial. Os critérios de avaliação de instalações industriais devem ser definidos e publicados a fim de que o público possa tomar conhecimento de normas racionais e coerentes. Com base numa investigação apropriada, estes critérios devem ser utilizados para identificar os mais significativos vestígios de paisagens, complexos industriais, sítios, tipologias de implantação, edifícios, estruturas, máquinas e processos industriais mais significativos.

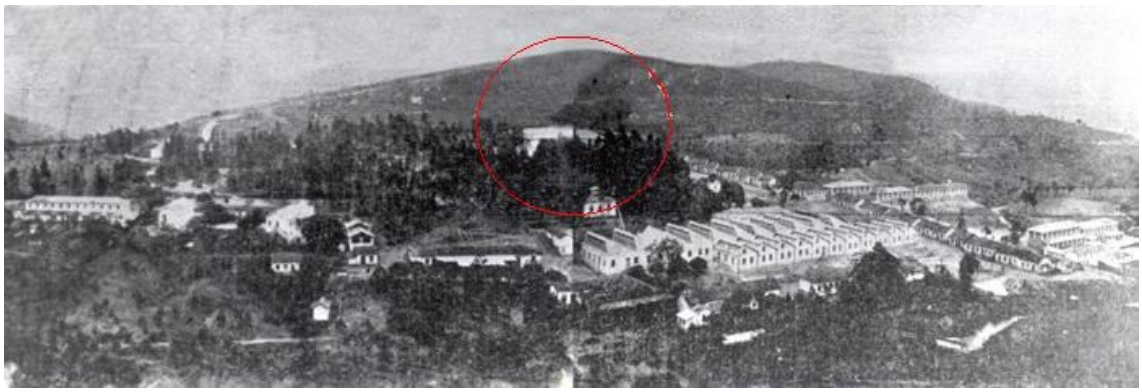
Os sítios e estruturas de reconhecida importância patrimonial devem ser protegidos por medidas legais suficientemente sólidas para assegurarem a sua conservação. A Lista do Património Mundial da UNESCO deverá prestar o legítimo reconhecimento ao enorme impacto que a industrialização teve na cultura da Humanidade.

Deve ser definido o valor dos sítios mais significativos assim como estabelecidas directivas para futuras intervenções. Devem ser postas em prática medidas legais, administrativas e financeiras, necessárias para conservar a sua autenticidade.

Os sítios ameaçados devem ser identificados a fim de que possam ser tomadas as medidas apropriadas para reduzir esse risco e facilitar eventuais projectos de restauro e de reutilização.

A cooperação internacional constitui uma perspectiva particularmente favorável para a conservação do património industrial, nomeadamente através de iniciativas coordenadas e partilha de recursos. Devem ser elaborados critérios compatíveis para compilar inventários e bases de dados internacionais.

Figura 05 - Paisagem, pretérita de Marzagão



Fonte:

https://sobrecaminhar.wordpress.com/2010/04/28/marzagao-distrito-de-sabara-mg/

A assiduidade de clientes é bastante diversa, encontrando várias pessoas de fora, que vem frequentar Marzagão e confraternizar com seu moradores (GONTIJO, 2001). São vários os níveis socioeconômicas, mas a interação é total e todos se reúnem como se fosse uma festa particular entre familiares e amigos (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). O bar é próximo da antiga estação ferroviária demolida (Figura 06), cujo saudosismo e sonho sempre trazem a tonam discussões patrimoniais conforme descreve outro ofício (2001):

> CÂMARA MUNICICPAL DE BELO HORIZONTE
>
> Of. nº 59/2001
>
> Belo Horizonte, 21 de fevereiro de 2001
>
> Excelentíssimo Senhor Governador,
>
> Recentemente tivemos conhecimento da assinatura de protocolo de intenções de Vossa Excelência com o Ministério dos Transportes, a Companhia Vale do Rio Doce e a Ferrovia Centro Atlântica para estudos de readequação de linha férrea e implantação de trens turísticos - "Trem do Ouro", ligando BH a Mariana e São João Del Rey a Tiradentes.
>
> Queremos parabenizar essa Administração pela iniciativa de grande vulto para o Turismo do nosso Estado, e, na oportunidade, solicitar que seja incluído no projeto as reconstrução das estação Caetano Furquim e Carvalho de Brito, na Vila Marzagão, contemporânea à inauguração da ferrovia.
>
> Ressaltamos que especialmente a região do "Marzagão", em Sabará, oferece atrativo turístico, tanto do ponto de vista histórico-cultural (complexos de construções antigas), como paisagísticos, estando na

rota a área denominada "Mata do Inferno", reconhecida como "reserva ecológica" na Lei Orgânica daquele município.

Trata-se de integrar ao movimento que já sendo ampliado nas comunidades envolvidas, inclusive com relação à preservação e revisitação das matas e monumentos históricos, resguardando a memória histórica do nosso povo.

Na certeza da grande sensibilidade patriótica com que Vossa Excelência conduz suas ações, contamos com a imprescindível acolhida.

Atenciosamente,

ROBERTO CARVALHO

Vereador PT - 1º Secretário

Excelentíssimo Senhor

Dr. Itamar Franco

D.D. Governador do Estado de Minas Gerais

CAPITAL

Figura 06 - Estação de Carvalho de Brito

Fonte: https://www.gtkabana.com.br/estacao

Durante o ano, **vários festejos populares** ocorrem em Marzagão e são reconhecidas em Sabará pela grande animação (GONTIJO, 2001). São preparadas festas juninas, procissões, e a melhor delas, a Festa do Sagrado Coração de Jesus, que acontece no mês de junho (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). São nessas festas que os habitantes mais se entretém (GONTIJO, 2001). Mas, em compensação à alegria que circunda o Bar do "Seu" Jair, e as festas populares, estão os problemas encarados pelos residentes de Marzagão. Além da **má conservação dos casarões** onde moram, hoje lá falta tudo (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Para adquirir qualquer coisa, desde mantimentos até roupas e remédios, os inquilinos tem que andar cerca de **dois quilômetros** até a venda mais próxima, que fica em General Carneiro (GONTIJO, 2001). É uma resistência para não deixar o local e sua importância no tempo e no espaço, militando por sua conservação enquanto paisagem/patrimônio. A Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003) discorre que:

> **Protecção legal**
>
> O património industrial deve ser considerado como uma parte integrante do património cultural em geral. Contudo, a sua protecção legal deve ter em consideração a sua natureza específica. Ela deve ser capaz de proteger as fábricas e as suas máquinas, os seus elementos subterrâneos e as suas estruturas no solo, os complexos e os conjuntos de edifícios, assim como as paisagens industriais. As áreas de resíduos industriais, assim como as ruínas, devem ser protegidas, tanto pelo seu potencial arqueológico como pelo seu valor ecológico.
>
> Programas para a conservação do património industrial devem ser integrados nas políticas económicas de desenvolvimento assim como na planificação regional e nacional.
>
> Os sítios mais importantes devem ser integralmente protegidos e não deve ser autorizada nenhuma intervenção que comprometa a sua integridade histórica ou a autenticidade da sua construção. A adaptação coerente, assim como a reutilização, podem constituir formas apropriadas e económicas de assegurar a sobrevivência de edifícios industriais, e devem ser encorajadas mediante controles legais apropriados, conselhos técnicos, subvenções e incentivos fiscais.
>
> As comunidades industriais que estão ameaçadas por rápidas mudanças estruturais devem ser apoiadas pelas autoridades locais e governamentais. Devem ser previstas potenciais ameaças ao património industrial decorrentes destas mudanças, e preparar planos para evitar o recurso a medidas de emergência.
>
> Devem ser estabelecidos procedimentos para responder rapidamente ao encerramento de sítios industriais importantes, a fim de prevenir a remoção ou a destruição dos seus elementos significativos. Em caso necessário, as autoridades competentes devem dispor de poderes

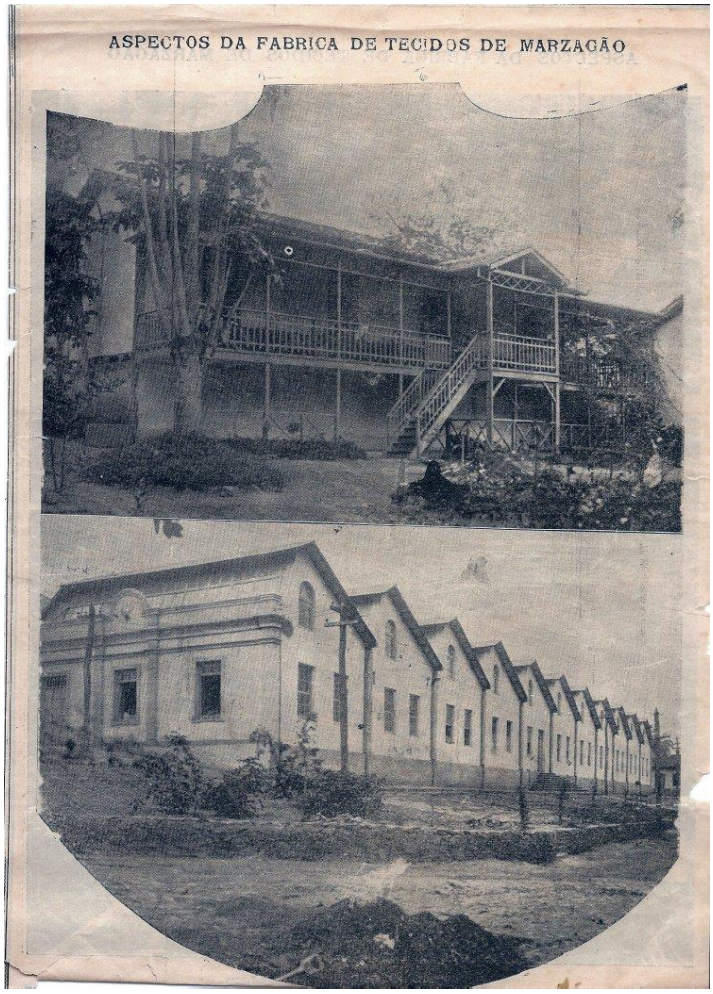
legais para intervir quando for necessário, a fim de protegerem sítios ameaçados.

Os governos devem dispor de organismos de consulta especializados que possam proporcionar pareceres independentes sobre as questões relativas à protecção e conservação do património industrial, os quais devem ser consultados em todos os casos importantes.

Devem ser desenvolvidos todos os esforços para assegurar a consulta e a participação das comunidades locais na protecção e conservação do seu património industrial.

As associações e os grupos de voluntários desempenham um papel importante na inventariação dos sítios, promovendo a participação pública na sua conservação, difundindo a informação e a investigação, e como tal constituem parceiros indispensáveis no domínio do património industrial.

Figura 07 - Paisagem industrial pretérita de Marzagão



Fonte: https://www.gtkabana.com.br/estacao

Uma jornada a Belo Horizonte poderia ser coisa simples, já que uma **linha de Ônibus adveio a servir a região**, mas a dificuldade é que o ônibus só vais até o início do bairro, o que provoca uma boa caminhada para quem reside na parte alta, na Vila Operária, no lugar denominado Marzagão de Cima (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). O ponto de desembarque e embarque fica mais próximo da Vila Elisa (Marzagão de Baixo), visível na figura 08. Uma viagem da Vila Marzagão ao centro de Belo Horizonte demora em **média 20 a 25 minutos**, durante o dia, mas o habitantes mais jovens fazem críticas que, depois das 22:00 horas, o ônibus só passa de hora em hora e após as 00:00 horas, são de duas em duas, ou mais (GONTIJO, 2001). Outra alternativa de condução eram os **trens suburbanos, mas estes passam apenas duas vezes** por dia, em Marzagão, as 06:00 horas e as 18 horas, e por este pretexto é pouco empregado pelos habitantes locais (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A **falta d'água** é comum na rotina diária do bairro, que é servido pela água de um poço artesiano de propriedade da fábrica, o que torna a água escassa para todos os horários em que o gasto da fábrica acresce (GONTIJO, 2001). Essas questões devem ser discutidas e melhoradas visndo a manutençãe conservação da paisagem/patrimônio, bem como da qualidade de vida dos moradores. A Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003) discorre que:

> **Manutenção e conservação**
>
> A conservação do património industrial depende da preservação da sua integridade funcional, e as intervenções realizadas num sítio industrial devem, tanto quanto possível, visar a manutenção desta integridade. O valor e a autenticidade de um sítio industrial podem ser fortemente reduzidos se a maquinaria ou componentes essenciais forem retirados, ou se os elementos secundários que fazem parte do conjunto forem destruídos.
>
> A conservação dos sítios industriais requer um conhecimento profundo do objectivo ou objectivos para os quais foram construídos, assim como dos diferentes processos industriais que se puderam ali desenvolver. Estes podem ter mudado com o tempo, mas todas as antigas utilizações devem ser investigadas e avaliadas.
>
> A conservação in situ deve considerar-se sempre como prioritária. O desmantelamento e a deslocação de um edifício ou de uma estrutura só serão aceitáveis se a sua destruição for exigida por imperiosas necessidades sociais ou económicas.
>
> A adaptação de um sítio industrial a uma nova utilização como forma de se assegurar a sua conservação é em geral aceitável salvo no caso de sítios com uma particular importância histórica. As novas utilizações devem respeitar o material específico e os esquemas originais de

circulação e de produção, sendo tanto quanto possível compatíveis com a sua anterior utilização. É recomendável uma adaptação que evoque a sua antiga actividade.

Adaptar e continuar a utilizar edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento económico sustentado. O património industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração económica de regiões deprimidas ou em declínio. A continuidade que esta reutilização implica pode proporcionar um equilíbrio psicológico às comunidades confrontadas com a perda súbita de uma fonte de trabalho de muitos anos.

As intervenções realizadas nos sítios industriais devem ser reversíveis e provocar um impacto mínimo. Todas as alterações inevitáveis devem ser registadas e os elementos significativos que se eliminem devem ser inventariados e armazenados num local seguro. Numerosos processos industriais conferem um cunho específico que impregna o sítio e do qual resulta todo o seu interesse.

A reconstrução, ou o retorno a um estado anteriormente conhecido, deverá ser considerada como uma intervenção excepcional que só será apropriada se contribuir para o reforço da integridade do sítio no seu conjunto, ou no caso da destruição violenta de um sítio importante.

Os conhecimentos que envolvem numerosos processos industriais, antigos ou obsoletos, constituem fontes de importância capital cuja perda poderá ser insubstituível. Devem ser cuidadosamente registados e transmitidos às novas gerações.

Deve promover-se a preservação de registos documentais, arquivos empresariais, plantas de edifícios, assim como exemplares de produtos industriais.

Figura 08 - Vila Elisa, residência da Família Carvalho Britto

Fonte: www.ipatrimonio.org%2Fsabara-vila-elisa-vila-operaria-e-antiga-fabrica-de-tecidos-de-marzagao%2F&psig=AOvVaw2TQ2vAID2JPUC-eKiDWzwF&ust=1644839050581000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCPibjI_N_PUCFQAAAAAdAAAAABAD

Os inquilinos, especialmente as famílias que tem crianças desejam que a COPASA invista na ampliação de seu circuito de abastecimento no bairro, mas embora a empresa assegurar que permanecia à disposição para perpetrar a obra, não se sabe como ela se realizará, uma vez que o lugar é uma **propriedade privada** (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Há o impedimento dos antigos residentes que acostumados com os velhos tempos, quando não quitavam água ou luz (cedida pela Usina Força e Luz, pertencente à família Carvalho Britto), hoje recusam-se a ter gastos, não saldando nem a conta da CEMIG, que é responsável pelo provimento de energia elétrica no bairro (GONTIJO, 2001). A CEMIG faz uma leitura para o bairro todo e o total é dividido entre os moradores que se dispõe a pagar (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A realidade é diferente nos loteamentos novos que rondam a Mata do Inferno, conforme descreve o Blog Ana Bela Jardim (2011, on line):

> A Mata do Inferno, na divisa dos municípios de Belo Horizonte e Sabará, é hoje alvo de um impasse entre o avanço imobiliário a necessidade da população dos bairros adjacentes em tê-la preservada. Sendo um resquício de mata atlântica, com espécies vegetais raras, animais silvestres, nascentes e grutas, precisa ser preservada e transformada num parque ecológico. Se ainda não está tombada, não é por falta de interesse da população local que constantemente tem feito passeatas, participado de audiências junto à Prefeitura e Câmara Municipal de Sabará. Sendo uma área particular e de grande interesse de construtoras que já começaram a construir condomínios de luxo, a situação se agrava um pouco.
>
> Mais um dos absurdos que caminham initerruptamente nesse mundo capitalista.
>
> O nome Mata do Inferno, segundo a tradição oral tem duas explicações: a primeira hipótese é de que no período de exploração do ouro em Sabará, quando os escravos fugiam e se embreavam nessa mata dificilmente eram encontrados, daí ela era o inferno na vida dos senhores de escravos; uma segunda hipótese é de que no período do governo militar, o local teria servido de desova, causando grande pânico à população vizinha.

A educação das crianças é outra dificuldade, pois a escola municipal primária que ali existe é precária (GONTIJO, 2001). Escola de 1º grau só há em General Carneiro, o que força o estudante a percorrer no mínimo dois quilômetros para ir e para voltar das aulas, muitas vezes arriscando-se, pois no bairro não há policiamento e nem delegacia (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001).

Segundo relatos locais, por ser um bairro distante, não é raro surgirem ladrões, bêbados, mendigos e viciados em drogas, que ali vão à noite, compreendendo que não serão importunados (GONTIJO, 2001). Quando estes "visitantes" indesejáveis não ameaçam as pessoas, os habitantes esperam que eles abandonem o bairro por conta própria, o que normalmente ocorre quando o dia amanhece (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003) pondera que:

> **Educação e formação**
>
> Uma formação profissional especializada, abordando os aspectos metodológicos, teóricos e históricos do património industrial deve ser ministrada no ensino técnico e universitário.
>
> Devem ser elaborados materiais pedagógicos específicos abordando o passado industrial e o seu património para os alunos dos níveis primário e secundário.
>
> **Apresentação e interpretação**
>
> O interesse e a dedicação do público pelo património industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais seguros para assegurar a sua preservação. As autoridades públicas devem explicar activamente o significado e o valor dos sítios industriais através de publicações, exposições, programas de televisão, Internet e outros meios de comunicação, proporcionando o acesso permanente aos sítios importantes e promovendo o turismo nas regiões industriais.
>
> Os museus industriais e técnicos, assim como os sítios industriais preservados, constituem meios importantes de protecção e interpretação do património industrial.
>
> Os itinerários regionais e internacionais do património industrial podem esclarecer as contínuas transferências de tecnologia industrial e o movimento em larga escala das pessoas que as mesmas podem ter provocado, promovendo um afluxo do público interessado em conhecer uma nova perspectiva do património industrial.
>
> Nizhny Tagil, 17 de Julho de 2003

Figura 09 - Imagem área de Marzagão tendo a oeste BH, e a noroeste a mata do Inferno

Fonte: https://sobrecaminhar.wordpress.com/2010/04/28/marzagao-distrito-de-sabara-mg/

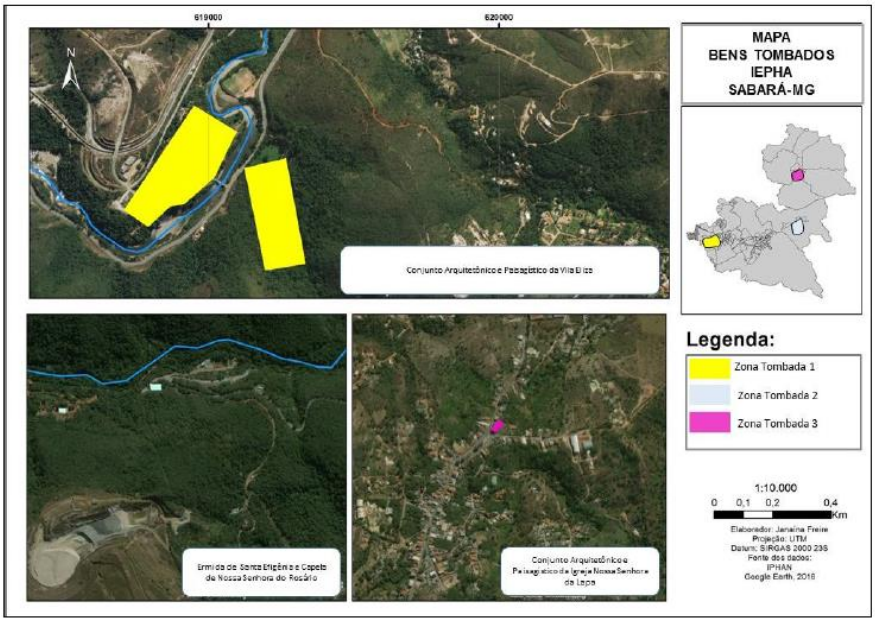
Ainda que a vida não gire mais, excepcionalmente em torno da fábrica, ainda é muito subordinada à ela, pois a maior parte das pessoas ali trabalha ou cumpre serviços terciários, na marcenaria ou na lavanderia que operam paralelamente à usina (GONTIJO, 2001). Quem não arranja um emprego em um desses espaços, não consegue trabalho fácil em Belo Horizonte, pois fica difícil achar quem pague quatro passagens de ônibus por dia para um funcionário, uma vez que Marzagão fica longínquo do centro de Belo Horizonte (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Com tantas dificuldades na localidade, é de admirar-se que Marzagão ainda refugie tantas famílias (GONTIJO, 2001). A causa disso talvez seja o afeto que as pessoas idosas, que conviveram ali décadas, sentem pelo bairro (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). O saudosismo com que recordam os períodos de prestígio quiçá esclareça a firme oposição em sair de lá, apesar da pressão dos donos (Herdeiros de Carvalho Britto) que tem interesse em retirar todos os inquilinos e parcelar toda a região (GONTIJO, 2001). Os antigos residentes asseveram que de Marzagão só saem mortos ou mediante uma vultuosa compensação pelo período de moradia ali (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001).

Já os jovens habitantes não tem nenhum afeto pelo lugar e reclamam da falta de diversões e problemas de transporte, pois o ônibus atrasa demais para voltar de madrugada (GONTIJO, 2001). Conjugada ao bairro fica a **"Vila Elisa",**

residência dos Carvalho Britto nos tempos áureos da localidade (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Hoje, a habitação, que tem ao seu redor uma **chácara, fica a maior parte do tempo fechada**. A família Carvalho Britto quase não vem ao local, só surgindo raramente para ver se está tudo em ordem (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A Vila tem entrada própria, possui um vigilante e não é qualquer pessoa entra na chácara (GONTIJO, 2001). Alguns moradores de Marzagão, os mais jovens, nem conhecem a casa, **um antigo sobrado, em estilo neocolonial**, ainda hoje resguardado com suas particularidades originais (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). **Já existem pessoas unidas à área cultural batalhando para que a casa vire um museu, mas a família está tentando comercializá-la antes que isto aconteça e a casa seja expropriada** (GONTIJO, 2001). Nos anos 2000, houve o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Marzagão, com definição de duas áreas, conforme descrição na Figura 10: Vila Elisa (Marzagão de Baixo) e Vila Operária (Marzagão de Cima). Freire (2019, on line):

> No distrito de Carvalho de Brito identificamos duas edificações invisíveis na paisagem física mas aparentes nas paisagens da memória dos moradores. A primeira delas é o coreto da Vila Eliza, que foi comentado por todos os moradores com os quais conversamos na Vila Marzagão. Ele era muito presente pois lá se reuniam para conversar e conviver, além de ser uma praça de festividades. Além do Coreto, a estação de trem de General Carneiro ainda perpetua muito na memória dos moradores do distrito. Embora outras estações também tenham sido suprimidas da paisagem, essa nos pareceu a mais marcante. Para os jovens essa edificação é indiferente, mas os adultos e idosos sempre comentam sobre o lugar que era um ponto de encontro e de reunião dos moradores. Além disso, para ir à estação usavam as melhores roupas, demonstrando a importância do local.

Figura 10 - Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Marzagão: Vila Elisa (Marzagão de Baixo) e Vila Operária (Marzagão de Cima).



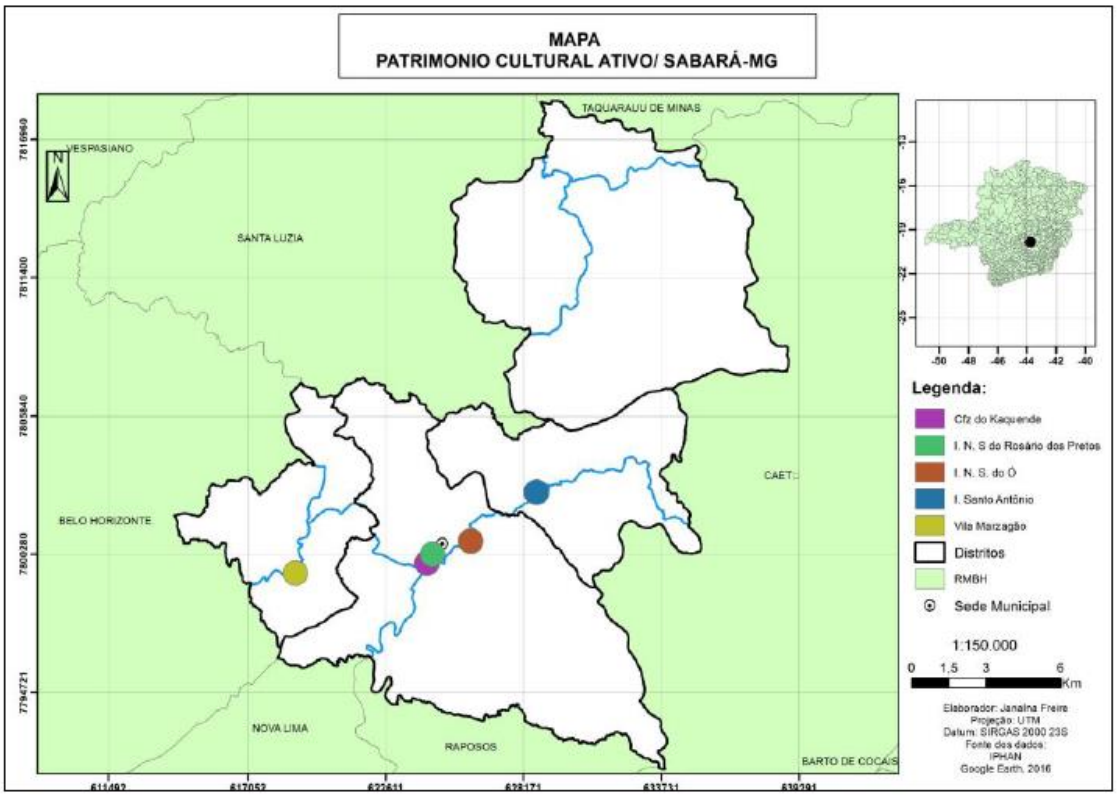
Fonte: https://www.redalyc.org/journal/6040/604065779008/html/

No início dos anos 2000, houve um surto de **leishmaniose (doença que ocasiona úlceras na pele e é transmitida por picadas de mosquitos contaminados pelo agente parasita)** ocorreu na "Vila Elisa" e existiram casos em Marzagão (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Por enquanto, parece que a doença está sobre domínio, por meio da atuação do **serviço de zoonoses** do estado de Minas Gerais (GONTIJO, 2001). Tantas dificuldades pintam um quadro não muito colorido para os habitantes de Marzagão, além de um futuro improvável, uma vez que embora o bairro faça parte do município de Sabará, lá ainda é **propriedade particular, e por isso a prefeitura não tem o comprometimento legal de realizar obras de melhoria** (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Mas, para os visitadores, as cores são muitas (GONTIJO, 2001). Quem chega a Marzagão encontra com um **atmosfera campestre, com majestosas vistas de montes salpicadas de coqueiros** (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). A impressão de abandono logo é sentida, quando repara-se na **destruição e na declínio do sítio, mas as peculiaridades do bairro**, tão perto de Belo Horizonte e com **propriedades tão próprias e feição rural**, despertam a atenção dos visitantes (GONTIJO, 2001). Freire (2019, on line) argumenta que:

> A Vila Marzagão é uma antiga vila operária da indústria têxtil sabarense, segunda do Brasil e pioneira de Minas Gerais. Já abarcou aproximadamente 2.500 funcionários que moravam na vila. Hoje, nas estruturas da antiga indústria, funciona uma outra denominada Marcel Philippe; no galapo de deposito do algodão, mora uma família dona de um grupo de teatro chamado Kabana; e nas casas que restaram, habitam moradores que não tem registro e nem direito a terra. Muitos desses moradores são descendentes de trabalhadores da indústria têxtil, que sem terem para onde ir, ali se estabeleceram. A memória da

antiga vila ainda está presente nos moradores mais antigos. Há algum tempo isso vem sendo reproduzido aos jovens, através do trabalho realizado pelo grupo Kabana, que já se considera parte da comunidade que frequenta a vinte anos.

Figura 11 - Mapa patrimonial de Sabará, com destaque para Carvalho de Brito



Fonte: https://www.redalyc.org/journal/6040/604065779008/html/

Os **moradores humildes, receptivos e simples** tem encanto em falar sobre o lugar, pois os problemas do bairro não lhes tira o regozijo de viver ali (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001). Nos finais de semana, estão todos por ali, dialogando uns com os outros, **as portas e janelas abertas**, como se estivessem a 50 anos atrás, e o afeto deles pode ser sentido em poucos momentos de conversa (GONTIJO, 2001). **A fascinação maior de Marzagão talvez seja desvendar sua história, conhecer sua ascensão, glória e decadência, descobrir seu passado, antes que ele desapareça no conflito com que o progresso abeira-se** (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir da respectiva revisão bibliográfica que a Vila de Marzagão, composta pela Vila Operária (Marzagão de Cima) e Vila Elisa

(Marzagão de Baixo), bem como a Mata do Inferno merecem além de políticas públicas de patrimonialização e tombamento, precisam ser concebidas enquanto projeto de paisagem/patrimônio que abrigue um museu a céu aberto tematização questões contemporâneas inerentes à conservação, disponibilização e apropriações dos diferentes patrimônios industriais do estado de Minas Gerais, com ênfase na indústria têxtil e seus desdobramentos.

Além de retratar museologicamente, a questão da indústria têxtil com seus avanços e retrocessos, faz-se necessário também problematizar a questão de degradação do patrimônio industrial no país e no mundo, tendo como referência à Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial (2003), destacando inclusive um dos problemas atuais que é a geração e o descarte do lixo têxtil e os problemas correlacionados à ecologia do Planeta

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMM**. Movimento Viva Marzagão.** Sabará, 2001, vários documentos escritos e ofícios

ANDRADE, Vagner Luciano de Andrade et al. **Histórico, situação atual e perspectivas do patrimônio cultural e do patrimônio ecológico no entorno de Marzagão.** Belo Horizonte (Estudo de caso): ONG VIBRA+, 2006

ÁVILA, Rodrigo Pletikoszits de. **TRABALHO, MEMÓRIAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA VILA MARZAGÃO, SABARÁ, MG,** (Dissertação Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Março de 2008. Disponível em <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_AvilaRP_1.pdf> Acesso em 18. Jan. 2022

BARRETO, Abílio. **Belo Horizonte: Memória Histórica e Descritiva - História antiga.** Fundação João Pinheiro: Belo Horizonte, 1996, vol. 1, p. 221

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 01 de fevereiro de 2001.** Belo Horizonte, CMBH, 2001

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 20 de fevereiro de 2001**. Belo Horizonte, CMBH, 2001

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 11 de maio de 2001**. Belo Horizonte, CMBH, 200

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV. **Primeira República (Verbetes) Carvalho Brito.** Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BRITO,%20Carvalho.pdf> Acesso em 18. Jan. 2022

CHERRY, Colin. **A comunicação humana** (Tradução de José Paulo Paes). São Paulo: Cultrix, 1972

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; LE VEM, Michel Marie. **Marzagânia: fábrica, vila e movimento Sindical.** In: Revista Brasileira de Estudos Políticos.

FARACO, Carlos Emílio, MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura.** São Paulo Ática, 1992

FREIRE, Janaína Mourão. **Patrimônio(s) Cultural(is): Abordagem fenomenológica para estudos de patrimonialização.** In: PatryTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, vol. 2 (nº 4), p. 83-99.

FOLHA DE SABARÁ. **Marzagão em defesa do tombamento.** Publicado em 04 de maio de 2001

FREIRE, Janaína Mourão. **Patrimônio(s) Cultural(is): Abordagem fenomenológica para estudos de patrimonialização**. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/6040/604065779008/html/> Acesso em 18. Jun. 2022

PatryTer, vol. 2, núm. 4, pp. 83-99, 2019

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionários (verbete biográfico) Manuel Tomás de Carvalho Brito.** Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/manuel-tomas-de-carvalho-brito> Acesso em 18. Jan. 2022

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionários (verbete biográfico) Movimento Revolucionário Oito de Outubro. Disponível em <** http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-revolucionario-8-de-outubro-mr-8>Acesso em 31. Dez. 2021

GAZETA MERCANTIL DE MINAS GERAIS. **IEPHA estuda tombamento de Marzagão: população quer revitalizar distrito do século XIX**. Publicado em 13 de agosto de 2001

GONTIJO, Moema Moreira. **Histórico da vila de Marzagão**: In: Centro de Cultura Nansen Araújo/Centro de Memória da Indústria - FIEMG/SESI, Belo Horizonte, abril de 2001. 72 páginas (impresso)

JORNAL DE OPINIÃO. **A história vai sumindo.** Publicado em 28 de maio de 2000.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE. **Moradores se unem para salvar vila histórica de Sabará**. Publicado em 12 de fevereiro de 2001

JORNAL DIÁRIO DA TARDE. **Agressão à história e à natureza: Amigos de Marzagão querem tombamento.** Publicado em 29 de maio de 2001

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Mata esconde parte da história de Minas: abandonada e parcialmente destruída, a velha mansão ainda lembra os tempos de poder.** Publicado em 11 de abril de 1993

JORNAL ESTADO DE MINAS. **A História de Carvalho de Brito: Proprietários tem planos de implantar pólo industrial.** Publicado em 01 de abril de 1993

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Cenário de conto de Guimarães Rosa.** Publicado em 03 de junho de 2000

JORNAL HOJE EM DIA. **Minas: Protesto pede tombamento da Vila Marzagão.** Publicado em 12 de fevereiro de 2001

JORNAL NOSSA GENTE. **Associação pretende resgatar a memória do Marzagão.** Publicado em 12 de abril de 1999

MACHADO, Maria de Lourdes Guerra**. Nas ruas de Sabará.** Sabará: Fundação Educacional e Cultural de Sabará, 1999, p. 116

MAIA, Andrea Casa Nova**. Fábrica de Tecidos de Marzagão - Sabará/MG**. In: Site Laboratório de Estudos da História do Mundo do Trabalho. Disponível em <https://lehmt.org/lmt82-fabrica-de-tecidos-de-marzagao-sabara-mg-andrea-casa-nova-maia/> Acesso em 18. Jan. 2022

MEU DICIONÁRIO ORG. **Verbete de Rurbano.** Disponível em <https://www.meudicionario.org/rurbano> Acesso em 18. Jan. 2022

NEO COMUNICAÇÃO. **Lei Orgânica de Sabará (1990**). Disponível em <https://neocomunicacao.com.br/sabara/assets/img/images/%7BF05DF10E-BFF4-45E6-922A-FE952E983C67%7D_wfd_142064570954ad554dc0f00--lei_org%C3%A2nica_sabar%C3%A1_atualizada_-_2014.pdf> Acesso em 18. Jan. 2022

OLIVEIRA, Ricardo Antunes G. de; GUIMARÃES, Jerry Crispim. **Distrito de Carvalho de Brito (Marzagão): registro e reconstrução.** In: J.R.A Promoções e Eventos/Alunos de Comunicação Social da PUC/MG, Belo Horizonte: 2001

PLAMBEL - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIIZONTE. **Plano Metropolitano de Parques Urbanos: Parque General Carneiro**. PLAMBEL, Belo Horizonte, 1979. p. 21-23

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. **Lei Orgânica Municipal.** Prefeitura Municipal de Sabará: Sabará, 1990

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. **Arquivo Público Mineiro: Fotografia de Carvalho de Brito.** Disponível em <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=76> Acesso em 18. Jan. 2022

SITE CLASSICISTRANIERI. **História de Carvalho de Brito.** Disponível em <https://www.classicistranieri.com/pt/articles/c/a/r/Carvalho_de_Brito_930c.html> Acesso em 18. Jan. 2022

SITE SOU SABARÁ. **Descobrindo bairros e distritos de Sabará: General Carneiro, Carvalho de Brito**. Disponível em <https://sousabara.com.br/descobrindo/general-carneiro-carvalho-de-brito-bairros-e-distritos-de-sabara/> Acesso em 18. Jan. 2022

SITE ESTAÇOES FERROVIÁRIAS. **Estação Carvalho de Brito.** Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/carvalho.htm> Acesso em 18. Jan. 2022

TICCIH BRASIL. **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial** Disponível em <https://ticcihbrasil.org.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/> Acesso em 18. Jan. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **História, memória e patrimônio industrial de Pelotas**. In Site Patrimônio Industrial: o projeto patrimônio industrial. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/patrimonioindustrial/o-projeto/patrimonio-industrial/> Acesso em 18. Jan. 2022